

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRO – LICENCIATURA – POLO ARIQUEMES - RO

**ATIVIDADES FÍSICAS NA SALA DE AULA: UMA
ALTERNATIVA PEDAGÓGICA**

Anderson da Costa

MONTE NEGRO/RO

2012

ATIVIDADES FÍSICAS NA SALA DE AULA: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA

ANDERSON DA COSTA

Trabalho monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II do Curso de Licenciatura
em Educação Física do Programa
Pro - Licenciatura da Universidade
de Brasília – Pólo Ariquemes –
Rondônia.

.

ORIENTADOR: OSVALDO HOMERO GARCIA CORDEIRO

DEDICATÓRIA

“Dedico esta monografia a minha família que me deram apoio nos momentos mais difíceis da minha vida, principalmente a minha esposa que esteve ao meu lado, me ajudou e nunca mediu esforços para me ajudar, aos meus professores que me ensinaram que por mais que achamos que o nosso conhecimento já está bem profundo, estamos enganado pois o conhecimento é algo que está sempre se renovando. Obrigado por tudo!”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de estar no mundo. À minha mãe Rosely e meu pai Walter, por ter me proporcionado o dom da vida e por ter me ensinado a ser um ser humano melhor, à minha esposa Gláucia, por ter incentivado minha permanência nos estudos estando sempre ao meu lado “presente” em minha vida. Agradeço todo o carinho, o amor, a compreensão e o respeito de todos vocês.

Ao meu orientador Osvaldo Homero Garcia Cordeiro, que me auxiliou na elaboração e explanação de idéias que, com suas críticas construtivas possibilitou o não só no desenvolvimento deste trabalho, mas me fez refletir sobre os caminhos e descaminhos da profissão professor.

Aos amigos e colegas da FEF/UNB, especialmente Arlindo, Alberto, Inês, Marcos, Elma e Lucas, que me proporcionaram momentos imensuráveis de alegria e me auxiliaram direta ou indiretamente na realização deste trabalho.

A todos os professores da escola Maria de Abreu Bianco, principalmente os de educação física e alunos do sexto ano, que aceitaram participar e me auxiliaram nesta pesquisa. Sem a colaboração de vocês, a realização deste trabalho não seria possível.

*“O nascimento do pensamento é igual ao nascimento
de uma criança: tudo começa com um ato de amor.
Uma semente há de ser depositada no ventre vazio.
E a semente do pensamento é o sonho.
Por isso os educadores [e educadoras], antes de serem
especialistas em ferramentas do saber, deviam ser
especialistas em amor: interpretes de sonhos”.*
Rubem Alves

RESUMO

O estudo focaliza as contribuições da Educação Física dentro da sala de aula e na quadra. Diante das diversas possibilidades de alternativas pedagógicas que a Educação Física pode proporcionar e a forma como vem sido trabalhada, vemos a prática de aulas dentro da sala como uma alternativa pedagógica no desenvolvimento da criança e adolescente. Onde corpo e mentes devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo, já que ambos proporcionam a emancipação da criança. Constata-se através de uma abordagem qualitativa, crítica e reflexiva em uma pesquisa empírica, tendo um referencial teórico que o movimento contribui para o desenvolvimento do educando nos aspectos físicos, psíquicos e sociais. Pois o ato de brincar, promove interação social, a criatividade, a afetividade e a imaginação da criança. É o momento onde as crianças vão construindo a consciência da realidade. Desta forma recomenda-se que a prática das atividades recreativas, sejam momentos que possibilitem infinitas habilidades, que se fazem necessárias para o desenvolvimento completo da criança.

Palavras-chaves: Atividades Físicas, Recreação, Jogos, Interação, Psíco, Social

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I - CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ..	12
1.1 - Definição da Educação Física.....	14
1.2 - Histórico da Educação Física.....	15
1.3 - Objetivos do Ensino de Educação Física na Escola.....	19
1.4 - Características Básicas da Educação Física.....	20
CAPITULO II – A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONCEPÇÕES	22
2.1 - Desenvolvendo a cooperação e respeito dentro da sala de aula	24
2.2 - A psicomotricidade nas aulas de Educação Física Escolar.....	25
2.3 - Finalidades e Valores da Educação Física como fonte pedagógica....	29
CAPITULO III - RELATÓRIO DE PESQUISA DE CAMPO.....	33
3.1 - Atividades Físicas na sala de aula	34
3.2 - Atividades Físicas na quadra	38
3.3 - Recursos Utilizados nas atividades na sala e na quadra	40
CAPITULO IV - ANÁLISE E DISCURSÃO DOS DADOS	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	57
Apêndice I – Entrevista Semi – Estruturada	57
Apêndice II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Participação em Pesquisa	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - A frequência em que os professores aplicavam atividades de educação física dentro da sala de aula	47
Tabela 2 - As vantagens que a Atividade Física realizada dentro da sala de aula proporciona aos alunos	48
Tabela 3 - A participação dos alunos nas atividades propostas pelo pesquisador	49
Tabela 4 - Os objetivos que se desenvolvem de melhor forma nas atividades físicas realizadas dentro da sala de aula	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Significado de atividades físicas para os alunos	42
Figura 2 - Os benefícios da Educação Física segundo os alunos.....	43
Figura 3 - Lugares onde podem ser aplicado atividades Físicas	44
Figura 4 - Atividades Físicas que podem ser realizadas dentro da sala de aula.....	45
Figura 5 - A frequência em que os professores aplicavam atividades de educação física dentro da sala de aula	46
Figura 6 - As vantagem da Atividade Física realizada dentro da sala de aula .	47
Figura 7 - A participação dos alunos nas atividades propostas	48
Figura 8 - Objetivos que se desenvolve de melhor forma nas atividades físicas realizadas dentro da sala de aula	49
Figura 9 - Se os alunos consideram possível alternar aulas de Educação Física na sala de aula com Atividades Físicas na quadra	50
Figura 10 – Melhora na concentração dos alunos	51

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda questões fundamentais das aplicações e realizações das atividades físicas no contexto educativo, tendo em vista as dificuldades encontradas pelos profissionais da disciplina de Educação Física ao aplicar as aulas devido à falta de materiais e espaços disponíveis, onde os mesmos acabam por aplicar as aulas dentro da sala de aula, ou boa parte dos alunos abandonados no pátio da escola e o restante junto com o professor dentro da sala, onde são desenvolvidas algumas atividades.

Diante da realidade vivida hoje na sociedade percebemos que é necessário resgatar a visão empregada por muitos profissionais da educação, que é separar o corpo da mente, distanciar atividades físicas de atividades psíquicas, ambos estão interligados e necessários trabalhar em conjunto.

Exige-se que trabalhe as atividades físicas associadas ao fator pedagógico para que ocorra de maneira satisfatória o processo ensino aprendizagem.

É urgente repensar esse olhar diferenciado no que tange recreação, esporte, jogos, lazer e atividades físicas, sob uma perspectiva pedagógica, já que a prática esportiva vai além do simples jogar bola.

A escolha deste tema surgiu então da necessidade de abordar a as aulas de Educação física não como um entretenimento, visto que a mesma possui em sua essência poderoso recurso educacional.

Dentro desta visão o estudo propõe avaliar estas aulas, buscando de forma teórica e empírica os benefícios que a mesma possa oferecer a estes alunos.

Acredita-se que com elaboração desta pesquisa suscite a ideia que os alunos envolvidos com esta prática de atividades físicas não estão adquirindo o conhecimento/aprendizado necessário, devido à forma como são aplicadas tais atividades. Tal fato se justifica pelo comportamento impulsivo que apresentam as crianças em idade escolar relacionado ao espaço oferecido em uma sala de aula.

O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, abordaremos os conceitos fundamentais, a definição, os objetivos a historicidade, bem como os valores fundamentais das aulas de Educação física e a importância das atividades físicas dentro do contexto educacional. O segundo capítulo trata da importância do desenvolvimento, cooperação, respeito e psicomotricidade. No terceiro capítulo, descreveremos a pesquisa empírica, referente à análise da realidade educacional da aula de Educação Física.

Este estudo poderá contribuir com novas reflexões sobre as atividades físicas aplicadas dentro da sala de aula.

CAPITULO I

1- CONCEITO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação Física tem papel fundamental no desenvolvimento da criança. Os mesmos são indispensáveis á sobrevivência, pois fazem parte do seu dia-a-dia.

Historicamente falando, nunca antes foram tratados com tanta seriedade os exercícios físicos como nos dias atuais. Tendo em vista a necessidade de se combater tantos males que o sedentarismo trouxe juntamente com a comodidade proporcionada pelas tecnologias que tem deixado cada vez mais jovem com práticas negativas a saúde do corpo.

O corpo vem sendo tratado como uma dimensão da existência humana a ser domada, controlada para que o intelecto tenha tranquilidade para aprender aquilo que é considerado sério e importante. Mas o controle racional do corpo só se efetiva com o auxílio corporal do corpo. (BRACHT apud WERNERCK; ISAYAMA, 2003, p.165)

Segundo Bracht, a escola deve assumir a educação física como uma tarefa importante, já que a cultura escolar, não envolve apenas os saberes e práticas escolares, mas também o espaço e o tempo. Daí a importância de se trabalhar a educação física como agentes motivadores, que despertem através do corporal o controle racional.

A importância de trabalhar atividades físicas e jogos nas escolas, principalmente nas séries iniciais, refere-se ao fator de que as mesmas são agentes motivadores, que despertam a criatividade da criança. Buscam a comunicação, a confiança e o desenrolar de suas capacidades para interação social positiva.

Entendendo que o papel do professor é fundamental para fazer a ligação entre as aulas e discipliná-las com recreação e jogos, a fim de promover uma

atmosfera agradável. O esforço e sua experiência são fundamentais, pois através de seus exemplos, conquista e confiança cria uma relação de atividade criativa e amigável.

O jogo é visto como uma estratégia dinâmica e polêmica para trabalhar assuntos relacionados à educação, possibilitando novas formas de pensar e construir o conhecimento.

Para Makarenko, o professor não deve opor-se à liberdade do aluno. Deve sim reforçar a confiança, incentivar a autonomia do aluno. (buscar por si), abrir, alargar e universalizar com disciplina, no âmbito da consciência do grupo. (MAKARENKO apud ALMEIDA, 2003, p.65).

Reforça-se nessa ideia o ato de ensinar o educando lutar pelos seus objetivos, ensiná-los a vencer, empregando conceito que o ajudarão a crescer como cidadão participante no meio social.

Pestalozzi, graças a seu espírito de observação do desenvolvimento psicológico dos alunos e sobre o êxito ou fracasso das técnicas pedagógicas empregadas, abriu um novo olhar rumo a educação moderna. Segundo ele, a escola é uma verdadeira sociedade, na qual o senso de responsabilidade e as normas de cooperação são suficientes para educar as crianças, o jogo é um fator decisivo que enriquece o senso de responsabilidade e fortifica as normas de cooperação (PESTALOZZI apud ALMEIDA, 2003, P.23).

O grande educador faz do jogo uma arte, um instrumento para promover a educação para as crianças.

É fundamental que os professores redescubram seu papel de pesquisadores, buscando conhecimentos novos por meio de leituras, cursos, entrevistas, palestras, ações que lhes darão embasamentos e coragem para enfrentar o novo e um caminho seguro. Teorias e práticas relativas às descobertas atuais no processo de interpretação da criança com a linguagem, com a lógica matemática e com a transdisciplinaridade devem ser a base do trabalho pedagógico. (ALMEIDA, 2003, p.72)

1.1 Definição da Educação Física

“A atividade física vem da palavra Recreação, recreare, e significa” criar novamente”, no sentido positivo, ascendente e dinâmico.

Para Makarenko (pedagogo russo, 188-1939), “não se pode fazer uma obra educativa sem se por um fim... um fim claro, bem definido...um conhecimento do tipo de homem que se deseja formar...” (Makarenko apud Almeida, 2003, p.28).

É nesse sentido que a educação física é vista como estratégia dinâmica e polêmica para trabalhar assuntos relacionados á educação, possibilitando novas formas de pensar e construir o conhecimento.

Segundo Ferreira, nem todo passatempo e diversão é uma atividade física. Pois muitas diversões tidas recreação não passam de atividades nocivas a formação do caráter, sendo responsáveis, sendo responsáveis por grande de problemas tais como: carta, videogame e outros. (FERREIRA, 2003, p.16).

Entende-se, que é de total relevância que os pais estejam atentos as atividades dos filhos, cuidando para que ele não passe o tempo todo nessas atividades de cunho extremamente deformativo da conduta e do caráter, já que nessa faixa etária a criança esta na construção de sua personalidade. Incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

É tarefa de a Educação Física preparar o aluno para ser praticante lúcido e ativo, que internalize o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida.

Mcluhan, um dos maiores pensadores da comunicação, afirma:” É errôneo pensar que existe uma diferença entre ‘educação’ e ‘diversão’. É o mesmo que estabelecer uma distinção entre ‘ poesia didática e ‘poesia lírica’, sob o fundamento de que uma ensina e outra diverte. Contudo, nunca deixou de

ser verdadeiro que aquilo que agrada ensina de uma forma muito mais eficaz”(Mcluhan, apud Almeida, 2003,p.54).

Diante de tais considerações percebe-se que dentro da educação física é possível realizar aprendizagem através de regras disciplinas prazerosamente.

Segundo Ferreira, através do jogos e da recreação, desperta-se o interesse da criança pela escola e pelo aprendizado,iniciando a consciência dos atos, tendo noção do certo ou errado.(FERREIRA, 2003, p.15).

Daí a importância das atividades recreativas terem sempre objetivo de interação social. Levando em consideração a importância do jogo de regras, Pois leva a uma boa interação com o outro, aprendendo a respeitar os colegas. Conduzindo a uma aprendizagem de forma concreta.

1.2 Histórico da Educação Física

Para analisarmos o caminho a ser percorrido pela educação física e professores temos que nos remetermos ao passado fazendo um passeio histórico.

Segundo Ferreira, a origem da atividade física vem da pré-história,quando o homem primitivo divertia-se festejando o início da temporada de caça, habitação de nova caverna, etc.(FERREIRA, 2003). As atividades Físicas surgiram das seguintes formas Descritas abaixo:

Os primitivos de forma instintiva e espontânea se recreavam nos momentos em que eles se reuniam para beber, para caçar etc. Encontro com deuses da chuva, da caça, do sol, da fertilidade e comemoração de vitória, nascimento e morte.

Para os Romanos: surge do fato de eles se divertirem como expectadores de tragédia, morte estúpida e guerra.

Na idade média, a visão muda, começa-se a pensar no bem estar da alma. Cuidar do corpo era pecado. Divertiam-se com os torneios e lutas, em que só os nobres participavam. Os pobres eram expectadores. No período do renascimento: revivem a ciência, fazem renascer as artes e desperta a educação. É nesse período que a criança passa a ter liberdade de ação. Corre salta, grita, participa, pois tudo deixa de ser pecado. Surge então a recreação educacional, sendo vista como forma de recuperação de crianças e adultos. Surgem aí os grandes filósofos. Ressaltam a liberdade, valorizam a educação moderna e criticam a tradicional. E inclui-se a Educação Física no contexto educacional.

Depois da II Guerra Mundial e com a criação da ACM- Associação Crista de Moços – em vários países, o jogo começou a ocupar seu espaço como um verdadeiro fator educacional. A academia Militar de West Point foi o primeiro ensino de Educação Física, após a Guerra, acentuou-se a valorização de exercícios físicos.

A Alemanha é o segundo país do mundo no campo de educação Física, pelo reconhecimento do valor que se dá ao jogo na infância e adolescência.

“Enquanto Itália, em 1910 criou-se” Intituzione Dell Giovani Exploratori” foi um tempo de muita esperança para Educação Física, porém o projeto começou a declinar devido às tendências políticas e a própria resistência do povo italiano que ainda seguia forças militares.

Nos Estados Unidos, o primeiro movimento em prol da educação Física foi devido a Benjamim Franklin, que preconizou a preparação dos jovens para o serviço da coletividade, instituindo o valor da instalação de locais apropriados para realização dos jogos, corrida, lutas e natação.

A história da educação Física nos Estados Unidos começa em Boston, em 1887, e hoje é o primeiro país do mundo em valorização dos jogos e recreação como estratégias fundamentais ao aprendizado da criança.

Essa abordagem remete, inevitavelmente, aos Estados Unidos. Para compreender a recreação como um fenômeno social/educativo é necessário retroceder ao final do século XIX, quando ocorre uma ampla difusão do recreacionismo. Essa proposta propiciou a sistematização de conhecimentos e metodologias da intervenção para crianças, jovem e adulta. Esses conhecimentos fundamentam-se na sistemática da recreação dirigida, que fomentou a criação dos espaços próprios para prática de atividades recreativas consideradas saudáveis, moralmente válidas, produtivas e vinculadas à ideologia do progresso.

Ressaltando que os fundamentos aqui destacados indicam raízes da recreação institucionalizada, e não as dos divertimentos e das experiências recreacionais que sempre integram as culturas humanas. É importante esclarecer esse aspecto, porque muitas vezes se observa uma tendência a confundir a história das manifestações culturais lúdicas com a história das propostas de recreação que foram sistematizadas e institucionalizadas nos Estados Unidos. (GOMES, Christianne L. & ELIZALDE, Rodrigo)

Os exercícios físicos, no âmbito escolar, enquanto jogos, danças, ginásticas, surgem na Europa em meados do século XVII e início XIX “ Foi durante esse período que se construiu e se consolidou a sociedade capitalista e a Educação Física teria um papel de destaque, pois” Para essa nova sociedade, tornava-se construído um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor. (SOARES ET AL, 1992, p.51. e se consolidou a sociedade.

No Brasil para dar suporte a essa prática a constituição em seu art. 227 vem trazendo o seguinte tópico: “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente a vida, a saúde, a alimentação, o Lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, o respeito, a liberdade, a convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. O

termo usado é “ Lazer”, mas sua interpretação é abrangente, envolvendo especificamente, Atividades Físicas, Jogos e Recreação.

As aulas de Educação física eram ministradas por homens do exército, que traziam consigo todo rigor, disciplina e hierarquia das instituições militares. Até o início dos anos 40, os professores de educação Física que trabalhava nas escolas eram formados por instituições militares. Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física(Brasil, decreto-lei nº 1212, de 17 de abril de 1939, citado por SOARES ET AL, 1992).

Entretanto, nota-se a necessidade de um olhar diferenciado para que essa prática se efetive, tendo em vista sua total relevância para o contexto educacional.

Questiona-se desta forma, o papel do Estado no qual deixa a desejar no quesito educação em vários aspectos: como não valorização do docente, o descaso com os prédios públicos, excesso de alunos em sala de aula, falta de material, de espaço, muitas vezes não tem quadra ou quando tem não é coberta.

É papel do poder público, nas suas diversas instâncias, estabelecer políticas que possibilitem esta apropriação do esporte e do lazer pela população, considerando-os como veículo e objeto de educação, como instrumento de mobilização e participação cultural. (MARCELLINO, apud 1996).

Sem dúvida, uma boa gestão pública é a mola propulsora no que tange a educação de qualidade.

1.3 Objetivos do Ensino de Educação Física na Escola

Conforme Ferreira (2003, p 17), os objetivos da recreação são:

- A formação de caráter, a futura adaptação social da criança ao meio e forma de desenvolver e adquirir hábitos morais;
- Fazer com que a criança receba na sua formação ainda na infância, para que possa desenvolver capaz de elaborar seu próprio conceito;
- Desenvolver o espírito cooperativo de grupo, fortalecendo as relações humanas (companheirismo) ;
- Aquisição do domínio do corpo;
- Desenvolver as características físicas, motoras e psíquicas;
- Criar gosto pelas atividades físicas;
- Fazer com que a criança interaja e se socialize, através das atividades físicas.

Outro objetivo da educação física escolar consiste no estímulo a atividade criativa do aluno. Ainda nesse contexto, Gonçalves (1997) nos fala da importância existente do fato de o professor proporcionar aos alunos movimentos portadores de um sentido para os mesmos, uma vez que movimentos mecânicos realizados abstratamente só contribuem para a inibição da criação e da participação dos alunos em aula e, por consequência, os torna indivíduos que deixam de interpretar por si próprios e passam a interpretá-los pela visão dos outros.

Diante de tais considerações levantadas por Ferreira, vemos que a Atividade física além de fazer bem ao corpo como já visto anteriormente e defendido por outros autores, trás grandes benefícios ao intelecto, ajudando na formação do integral da criança.

Daí a importância de termos profissionais habilitados preparados para trabalhar as aulas Educação física desde as series iniciais até as finais, proporcionando aos alunos atividades cuja caracterização permita ao mesmo explorar mais os movimentos e os ambientes, com atividades adequada faixa

etárias permitam o avanço orgânico e funcional dos alunos em cada etapa de sua vida.

Segundo Almeida, a partir dos 11/12 anos os jogos caracterizam-se como atividades adaptativas ao equilíbrio, pois realizam o aperfeiçoamento dos músculos tão comuns e apreciados (ginásticas, jogos olímpicos, prática esportiva) e engendram princípios de descobertas, de julgamento, de criatividade de criticidade caracterizando o pensamento formal e possibilitando o surgimento de relações sociais amadurecidas, bem como o surgimento de lideranças participativas. (ALMEIDA, 2003, P.55)

Almeida, destaca ainda que as práticas esportivas constitui atividades indispensáveis para o adolescente.

Fica claro, que a educação física leva o aluno a construir um mundo de possibilidade seja de ordem emocional, física e social.

1.4 Características Básicas da Educação Física

As atividades físicas e os jogos apresentam cinco características básicas, as quais deverão ser observadas, pois uma vez quebradas fazem com que se desenvolvam suas atividades de forma mais limitada (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2003,P.16). As quais se apresentam descritas abaixo segundo Cavallari:

1º As atividades físicas e os jogos devem ser encarados pelo praticante como um fim em si mesmo, sem que se esperem benefícios ou resultados específicos.

2º As pessoas que buscam suas atividades nunca terão objetivos com sua prática que não apenas o fato de se divertirem. Há um total descompromisso e uma total gratuidade. Não buscam qualquer tipo de retorno.

3º As atividades físicas e os jogos devem ser escolhidos livremente e praticados.

4º Cada pessoa terá oportunidade de optar aquilo que pretende fazer em função de sua recreação ou jogos e, se preferir, ainda optar por não tê-la naquele momento. Uma pessoa não pode forçar outra à prática da recreação e jogos, pode apenas sugerir ou motivar.

5º Os profissionais de educação física apenas recriam circunstâncias propícias para cada pessoa se recrear e jogar.

Na concepção de alguns autores, a recreação funciona como objeto de suma necessidade na aprendizagem dos alunos, tendo em vista que ela proporciona momentos de inteira descontração. Sendo de grande valia para se obter êxito na aprendizagem, por meio da recreação podemos despertar o interesse da criança pela aprendizagem. Isso sem falar no caráter socializador da recreação, no sentido de domesticar corpos e ideias.

Na verdade, a recreação e os jogos perpassam e estão pontificados em todas as fases do desenvolvimento da criança. Desta forma que a criança se relaciona com seus pares e se introduz em meio à sociedade que a cerca. Ao professor cabe valorizar esta atividade tão relacionada à própria constituição do desenvolvimento da criança trazendo para momento presente de sala de aula, as variadas possibilidades de envolvimento entre estas atividades e o conteúdo. Mesmo que o professor não queira, seus alunos se envolvem em algum tipo qualquer de atividade, jogos e brincadeiras em casa, na escola e na sala de aula. Esta oportunidade é que deve ser aproveitada.

CAPITULO II

2- A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONSEPÇÕES

Segundo Pina (2007), no interior do projeto pedagógico algumas disciplinas passaram a assumir posição de maior importância para a formação almejada de alunos, enquanto outras passaram a ser secundarizadas. A Educação Física é uma delas. Ela tem sofrido redução na sua carga horária e mesclando nas aulas, turmas de alunos de diferentes faixas etárias.

De acordo com Mello (2000), a Educação Física tem sido, na últimas décadas, uma das áreas que mais se ocupou do desenvolvimento infantil. Mas, por ser uma área voltada para as características de ordem física, acabou perdendo outras dimensões e valores importantes para ser empregadas. Os objetivos da Educação Física unida ao âmbito maior da Educação e da Saúde, distorceu devido à valorização maior no rendimento motor, especialmente visando resultado em competições e em algumas delas, as crianças são de pouca idade, abaixo de 10 anos de idade. Enquanto que na verdade deveriam ser, como preocupação principal, as condições fundamentais necessárias para uma vida saudável, aspectos afetivos e sociais.

Ao investigar a inferiorização da Educação Física, na *hierarquia dos saberes*, pôde identificar elementos particulares que a diferenciam das outras disciplinas. Dentre esses elementos destaca-se o caráter facultativo da participação dos discentes, a ausência de notas, a postura do docente nas aulas, além da promoção de atividades extra-aula, como torneios, campeonatos, festas etc. Jeber *apud* Nozaki (2004) *apud* Pina (2007).

A disciplina de educação física, entendida como área do conhecimento, ou seja, uma disciplina que desenvolve seus conteúdos específicos deve ser compreendida como um momento ideal para a construção da psicomotricidade, devido a produção de abstração pelo aluno, levando-os a relacioná-los com as generalizações, ou seja, usar o mesmo movimento em diversas e diferentes situações, realizadas juntamente com o processo de pensamento.

Piaget, 1978, p:176) *apud* Tavares *et al* (2002),

Relata que um dos elementos que possibilitam a construção do conhecimento pelo aluno é o fazer e compreender. O fazer é exatamente o que a palavra significa, ou seja, realizar uma ação qualquer com sucesso. O que deve ser compreendido pelo aluno é a ação que ele acabou de realizar, “é conseguir dominar, em pensamento, as mesmas situações até poder resolver ligações constatadas e, por outro lado, utilizadas na ação”.

O exercício das atividades motoras, além de exercer seu papel preponderante no seu desenvolvimento somático e funcional, estimula e desenvolve as suas funções psíquicas. Trás uma proposta que procura democratizar, humanizar, diversificar a prática pedagógica, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Dando oportunidades a todos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Daí a razão de ser da educação do corpo como instrumento e como fator de equilíbrio geral do organismo.

Enquanto as outras disciplinas visam o aprimoramento do espírito e o desenvolvimento cultural, a educação física complementa estas disciplinas com o aprimoramento do desenvolvimento do corpo e da mente. Nosso corpo é um instrumento de trabalho, onde se faz a ligação com o universo físico, o nosso ambiente e o mundo que nos rodeia. É através deste corpo que conduzimos, dirigimos, controlamos e organizamos esse universo físico.

Freire (1997), explica que as brincadeiras, os jogos e os movimentos naturais que ocorrem na recreação oferecem à criança a manifestação e vivência da corporeidade, além de oferecer a ela, a oportunidade de desenvolver diversas habilidades motoras. Ao realizar as atividades propostas pelo professor, as crianças terão também momentos para conviver em grupo,

aprendendo o valor da disposição em ouvir os seus colegas e agir de forma unida, adotando boas atitudes.

A principal função das aulas de Educação Física é oferecer aos alunos condições de saúde e qualidade de vida melhor. No entanto, a frequência dessas aulas varia de uma a três vezes por semana, dependendo da escola. É muito pouco tempo para que os objetivos sejam atingidos. Por isso, o professor de Educação Física precisa da colaboração do aluno, que deve estar consciente e agir em benefício de seu próprio aprendizado.

A importância da aula de Educação Física, em espaço reduzido como uma nova alternativa metodológica, que busca potencializar os principais determinantes do desempenho escolar, criatividade e companheirismo, decorrente da relação entre aluno e professor. É interessante que o professor reflita sobre o ensino de diversas atividades, ampliando seu conhecimento, aplicando maneiras interativas para tornar as aulas mais dinâmicas e utilizando materiais alternativos.

2.1 - Desenvolvendo a cooperação e o respeito dentro da sala de aula

Com a falta de companheirismo, em que a individualidade cresce, cada vez mais nossos alunos têm muita dificuldade para trabalhar em equipe, aceitar as diferenças e respeitar as decisões tomadas em grupo, é importante desenvolvermos neles a cooperação e o respeito. Para que um grupo possa se constituir, é fundamental que se estabeleça uma relação de respeito mútuo, na qual o professor é o maior exemplo. Respeitar significa aceitar a individualidade de cada um, sua forma de expressão e sua aparência, sua origem, suas escolhas e opiniões, seus limites e sentimentos. Respeitar não implica em concordar com o outro ou elogiar qualquer tipo de conduta, mas em não desqualificar, menosprezar, ridicularizar ou impor opiniões.

Wallon, em sua visão acredita que o conhecimento é construído pela criança em interação com o meio em que ela vive. A origem, da inteligência é genética e organicamente social, sendo desta forma, de grande importância o meio cultural. Pois, a intervenção da cultura garante a atualização do ser

humano gerando desenvolvimento e aprendizado. (WALLON apud DELGADO, 2003,p.85)

Diante disso o professor deve ter consciência de que os alunos têm ritmos diferenciados e seguem processos distintos em seu desenvolvimento, e que o ritmo de seu grupo não é a somatória de todos os ritmos individuais, mas algo que foi construído através das experiências adquiridas por aqueles que o constituem. O respeito dentro de um grupo é alcançado e se consolida quando vínculos são estabelecidos e limites são preestabelecidos. Ele não brota rapidamente. É como uma planta que precisa ser posta em solo fértil, regada e cuidada para que floresça e dê frutos. A melhor forma de desenvolvermos a cooperação é através de atividades em que os alunos vivenciem situações em que dependam uns dos outros. A troca de experiências e a ajuda mútua fazem com que o laço de amizade entre os participantes se consolide cada vez mais.

2.2 - A Psicomotricidade nas aulas de Educação Física Escolar

O que é psicomotricidade? Assim conceitua a S. B. P.1[1]: “Ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.” A psicomotricidade surgiu no Brasil em 1990 no IBMR (currículo adaptado da formação na França), nos anos 60, com o advento da psicomotricidade, era utilizada em forma de recursos coadjuvantes à outras especialidades.

Durante os anos oitenta, o termo psicomotricidade passou a ter significado para a educação física, devido a popularidade alcançada nesta época e principalmente por ter sido usado para denominar diversas coisas,

como desde uma característica inerente ao ser humano a uma tendência de reeducação infantil. Nesta época, alguns autores começaram a mudar o termo de denominação quando se referiam as características motoras humanas, quando surgiram as denominações Desenvolvimento Motor e Motricidade Humana, entre outras.

“Psicomotricidade é um foco da intervenção educacional ou terapia cujo objetivo é o desenvolvimento da capacidade motriz, expressiva e criativa a partir do corpo, o que leva a centrar sua atividade e se interessar pelo movimento e o ato, que é derivado de disfunções, patologias, excitação (estímulos), aprendizagem, etc.” Segundo BERRUEZO² (1995).

A psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas do ser humano de forma global, a partir do corpo, conduzindo a centralização da sua atividade e a busca do movimento e do ato, considerando patologias, disfunções, educação, aprendizagem entre outros e deve ser compreendida em sua integridade, já que consiste na unidade dinâmica das atividades, dos gestos, das atitudes e posturas, enquanto sistema expressivo, realizador e representativo do indivíduo em ação consegue, com o ambiente e com outros indivíduos (KYRILLOS; SANCHES 2004).

A Educação Física é uma ação psicomotora exercida pela cultura sobre a natureza e o comportamento do ser humano, em função das relações sociais, das idéias morais, das capacidades e das maneiras de ser de cada um, favorecendo determinados comportamentos que permitem transformação, afirma Molinari e Sens (2003).

De acordo com Mello (2000), a Educação Física está extremamente associada à psicomotricidade, ciência que integra o movimento do corpo e da

mente. “Constata-se, mesmo, que alguns grandes nomes da psicomotricidade são professores de Educação Física, como André Lapierre, Jean Le Boulch, Vitor da Fonseca e outros”. Devido os estudos e os conhecimentos alcançados pela Psicomotricidade e a Educação Física, encontrou-se umas das mais importantes manifestações infantis: os jogos. Pelas características dos estímulos, merecem justificada atenção, devido o que proporcionam no âmbito psicomotor, afetivo e social, principalmente os jogos populares ou tradicionais que são umas séries de exercícios motivadores e harmônicos.

Já Kyrillos e Sanches (2004) afirmam que, a Educação física junto com a psicomotricidade no dia-dia na escola, tem o objetivo de melhorar e oportunizar o sujeito ao movimento, facilitando melhorias nas possibilidades de adaptação ao mundo externo, auxiliando na estrutura das percepções. Ainda segundo os autores, os benefícios da parceria Educação Física e Psicomotricidade serão percebidos ao longo da vida do sujeito que provavelmente será um ser bem resolvido em suas questões internas.

Segundo Martinez; Peñalver e Sanchez (2003), a relação do aspecto motor com a psicomotricidade é forte e é a partir do desenvolvimento da motricidade nas crianças que é possível detectar se está ocorrendo um desenvolvimento dos outros aspectos psicomotores, o que contribui para o desenvolvimento global do ser. O movimento é sua própria fonte de aprendizagem e permite aquisição de experiências que passam a ter finalidades e objetivos, contribuindo assim com o autoconhecimento e evolução, concomitantemente as competências humanas.

Molinari e Sens (2003), afirmam que o trabalho da psicomotricidade com as crianças deve prever a formação base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico oportunizando através de jogos e de atividades lúdicas que se conscientize sobre seu corpo.

A educação psicomotora deve ser base na escola primaria (educação infantil e ensino fundamental – 1º ao 9º ano), pois condiciona todos os aprendizados dos pré-escolares e escolares, possibilita que a criança tome

consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, dominar o tempo, obter coordenação dos seus movimentos. Deve exercitada desde a mais tenra idade e orientada continuamente, permitindo prevenir inadaptações que se tornam difíceis às correções quando solidificadas, afirma (LE BOUCH,1982)

Para que haja uma maior compreensão das necessidades dos alunos e colaboração com seu desenvolvimento em todos os sentidos no ambiente escolar, é necessário que o professor tenha conhecimento das reais necessidades das crianças, pois cada uma apresenta sua individualidade, um estilo e ritmo próprio além de sofrerem influências do ambiente constantemente. Esses fatores devem ser respeitados e para que ocorra um trabalho de melhor qualidade em relação a educação escolar, incluindo a Educação Física, é imprescindível que ocorra troca de informação sobre o desenvolvimento das crianças na escola entre pais e professores (MIMURA, 2005).

De acordo com Kyrillos e Sanches (2004), as atividades psicomotoras nas aulas de Educação Física devem ser fundamentadas em três aspectos: o movimento (como base das posturas e posicionamento diante da vida), o intelecto (seu desenvolvimento depende do movimento para se estabelecer, desenvolver e realizar-se) e o afeto (envolve as relações do indivíduo com o mundo, com os outros e com si mesmo). Desta forma a psicomotricidade deve junto a Educação Física, garantir a afetividade e socialização no desenvolvimento das crianças, a partir de atividades que estimulem a livre expressão de iniciativa, a busca da autoconfiança e aceitação e convivência com inúmeras diferenças encontradas nos variados grupos de suas relações sócias, auxiliando seu crescimento pessoal e social. Ainda segundo os autores, através das atividades físicas, voltadas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos nas aulas de Educação Física, devem despertar a criatividade e ser associadas potenciais intelectuais permitindo o desenvolvimento dos escolares bem como uma evolução cognitiva.

Ferreira (1995) retrata que o espaço reservado às aulas de Educação Física podem apresentar diversas características relativas ao local das aulas praticas, ao uso do material de acordo com a geografia do local e os aspectos socio-culturais e climáticos. A escola é um espaço social e a Educação física toma o momento como instrumento de trabalho para o desenvolvimento sinestésico-motor dos seus alunos.

“O desenvolvimento e o aprimoramento da musculatura ampla e fina são importantes, mas devem estar sempre relacionadas ao comando do pensamento (a inteligência)”. (ALMEIDA, 2003, P.73)

2.3 - Finalidades e Valores da Educação Física como uma fonte pedagógica.

De acordo com Moreira (2007), a atividade Física é definida como todo e qualquer movimento corporal produzido pela contração músculo-esquelético resultando em gasto de energia maior que os níveis de repouso. Acrescenta ainda, que é também qualquer esforço muscular pré-determinado, destinado a executar uma tarefa, como por exemplo: deslocamento dos pés, levantar o braço, escovar os dentes e outros. Já Caspersen e Col (1985) apud Moreira (2007) definem o exercício físico como atividade repetida e estruturada, especificamente, e tem como objetivo a manutenção ou a melhoria da aptidão física.

Segundo o dicionário Aurélio, atividade física em educação física e nos desportos, é definida como: "qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resulte em gasto energético maior que os níveis de repouso".

Dentro desta visão podemos destacar que todos os movimentos que os alunos praticam durante as aulas, por mais minucioso que seja, podem ser clasificados como atividades físicas.

A Educação Física é entendida como uma disciplina curricular, que através do professor é introduzida no contexto escolar para benefícios dos alunos, localizando-a em cada prática cultural, para que o aluno se forme um cidadão que vai produzi-lá, reproduzi-lá e transforma-lá para usufruir esportes, jogos, lutas, danças e ginásticas, em busca da cidadania e da melhora da qualidade de vida (BETTI 1994).

De acordo com Coll et al. (2000) *apud* Darido (2007), há frequentemente uma reivindicação de que na escola, outros conhecimentos, sejam ensinados e aprendidos, como por exemplo, certas estratégias ou habilidades para resolver problemas, utilizar os conhecimentos disponíveis para enfrentar situações novas e inesperadas ou selecionar a informação pertinente em uma determinada situação, ou ainda, saber trabalhar em equipe, mostrar-se solidário com os colegas, respeitar o outro valorizando o seu trabalho, ou não discriminar as pessoas por motivos de gênero, idade, cultura, religião ou outro tipo de características individuais.

Ao longo de sua história a educação física vem priorizando os conteúdos numa dimensão quase que ao saber fazer, e não o saber sobre a cultura corporal, ou o como deve ser. Segundo Betti (1994) “não se trata de propor que a educação física na escola se transforme em um discurso sobre a cultura corporal, mas de sugerir que aja uma ação pedagógica com ela”.

Desta forma vemos que para a educação física escolar atingir seus verdadeiros objetivos, não basta apenas ensinar aos alunos a técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou mesmo as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresenta as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera de sua cultura corporal. Assim a proposta de educação, e também de educação física, seria fundamental considerar os procedimentos os fatos, os conceitos, as atitudes e os valores como conteúdos, tendo todos a mesma importância. Uma forma de a educação física ultrapassar o ensinar esportes, danças, ginásticas, jogos, atividades rítmicas, expressivas, e o transmitir conhecimentos sobre o próprio corpo a todos os alunos, em seus fundamentos e técnicas (DARIDO 2007).

Por esse motivo deve estimular a habilidade da criança se envolver em jogos em grupos e não treiná-las a repetir atividades já conhecidas como meio de preencher tempos vagos. Pois quando a criança participa na elaboração das regras, ela também colaborará para que sejam aplicadas com sucesso.

Lopes ressalta ainda, que “o desenvolvimento da autonomia da criança é o ponto chave para a maturidade emocional e o equilíbrio entre o psíquico e o mental”! (LOPES, 2002, p. 41).

Portanto, segundo Lopes é notório o fracasso que se encontra a educação no Brasil. Os meios de comunicação consomem o maior tempo das crianças. Não sobra tempo para inventar, criar e soltar a imaginação na criação de seu próprio brinquedo, como fazia as crianças das épocas anteriores a esta. O autor destaca a responsabilidade de o educador passar conteúdos e realizar avaliações atraentes e motivadoras, através da construção do seu próprio jogo (LOPES, 2002)

A as atividades Física promove desenvolvimento compreensão para individuo se livre de uma série de valores negativos. O objetivo dos jogos em grupo é estimular o desenvolvimento da autonomia, e não ensinar a criança a jogá-los.

Segundo Kamii, o currículo escolar frequentemente destrói o desejo intrínseco da criança em trabalhar e crescer, pela imposição de lições e exercício sem significação (KAMII, 1991).

Nessa perspectiva o jogo se apresenta como um fator de mudança dessa visão indisciplinar que muitas escolas insistem em permanecer. O jogo vem justamente em contrapartida a esse fator, se colocando como ponto chave para motivação do aprender.

Kamii, ainda destaca que é nos relacionamentos em grupo que a criança será capaz de construir noção do que é certo ou errado. Já que, a criança não constrói essas regras ouvindo lições ou sermões. Os jogos em grupos

proporcionam muitas oportunidades para elaboração de regras, observação de seus efeitos, modificações com diferentes procedimentos. Além de proporcionar prazer o jogo proporciona autonomia e desenvolve o autoconceito positivo e auto estima (KAMII, 1991, p.39).

Nesse sentido é importante que a criança tenha acesso ao brincar, pois jogar, brincar e reinventar é necessário ao seu desenvolvimento, e assim á medida que a criança se desenvolve os jogos tornam-se mais significativos. É importante ressaltar o papel do professor para que essas atividades passem a ser significativos, pois ele pode proporcionar um trabalho coletivo.

“A escola não deveria trabalhar com a criança no sentido de treiná-la para ser adulta, mas sim no sentido de a criança construir e reforçar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõe.” (FREIRE, 2003, p.43).

CAPITULO III

3 - Relatório de Pesquisa de Campo

Foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório com levantamento de dados qualitativo, através da qual será possível estudar, analisar e comparar os resultados, dando mais significado as questões relacionadas ao objeto do estudo. O delineamento da pesquisa se deu através de um questionário, aplicado a duas turmas do 6º ano da E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco, situada na Rua José Valadares S/N Setor 03 na cidade de Monte Negro.

Foi utilizada uma pesquisa participante com os alunos nas aulas de Educação Física, ministradas nas terças e quintas-feiras, divididas em duas aulas consecutivas de 1 hora cada, totalizando 2 horas de atividades. Desta forma foram realizadas 2 aulas em cada turma, sendo que uma realizada em espaço fechado (sala de aula) e outra no local convencional de atividades físicas (Quadra poliesportiva), totalizando 4 aulas aplicadas.

Segundo Marcellino (1988) *apud* Moraes (1988), a sala de aula é um espaço para o “jogo do saber”, onde se pode recuperar o caráter lúdico do ensino/aprendizagem. Mas nas escolas e na sociedade, o lúdico vem sendo negado por suas características e tarjado como improdutivo, principalmente por algumas faixa etárias de idade que acham que o lúdico é restrito ao âmbito infantil. Em algumas escolas, as atividades lúdicas ocorrem em dias e horas determinadas, e as crianças podem fazer o que querem, ou ocorrem até mesmo nas aulas em que o professor falta. Nunca é demais lembrar que “ludus”, palavra em latim, em sentido próprio, significa jogo, divertimento, e por extensão, Escola, aula. Mas para conhecerem a brincadeira lúdica é necessário que alguém a apresente. Procurar eliminar o lúdico, cada vez mais cedo da vida da criança, seria uma forma de repreensão eficiente desnecessária. A atividade lúdica não é infantilismo, é viver o momento, o presente, e não representa a volta ao passado ou a preparação para o futuro, mas sim, tem o poder de fascinar aqueles que com ela se envolve.

Já Kraemer (2007) explica que, as atividades lúdicas educativas, são instrumentos de apoio, divertidos, alegres, dirigidos ao professor e indiretamente ao aluno, que representam hoje uma forma moderna de ensinar em sala de aula. Numa brincadeira “séria” o professor tem como trabalhar com os alunos, as dificuldades de aprendizados, de interação e de coleguismos de forma prazerosa, fazendo com que o aluno se sinta estimulado e com condições de desenvolver normalmente dentro da sala de aula. Aulas criativas e diferentes atraem os alunos e torna as aulas mais participativas e interessantes.

Para complementar, Sanseverino (1997) afirma que as atividades lúdicas: jogos/brincadeiras se torna atraente ao serem desenvolvidas porque a criança sente mais prazer em aprender, estimula o raciocínio, ativa a sua curiosidade e imaginação, principalmente quando é um aprendizado desafiador. O brincar representa um fator crucial no desenvolvimento integral da criança. Os “brinquedos educativos” utilizados muitas vezes pelo educador físico no ensino de conteúdo específico podem tirar os jogos da natural espontaneidade e pode eliminar o prazer e o entusiasmo, que é indispensável para a conduta lúdica.

Sheridan (1990) apud Sanseverino (1997) também exalta a importância do brincar quando escreve: *“O brincar, que proporciona oportunidades adequadas para fortalecer o corpo, melhora a mente, desenvolve a personalidade e adquire competência social. É, portanto, tão necessário para criança quanto o alimento, calor e proteção.”*.

3.1 - Atividades na sala de aula

Para que se realizasse a pesquisa foi necessário aplicar aulas de educação física com os alunos. As atividades se iniciaram a partir do terceiro dia de visita a escola, onde fora preparado toda documentação necessária para realização da pesquisa. Ao ter contato com a escola, já com o material preparado, e contando com o auxílio da professora regente, o pesquisador foi

orientado pela direção, que a professora teria passado mal e que os alunos ficariam somente sobre sua responsabilidade. Então ao soar do sino o pesquisador se dirigiu até a sala para que se desse início as aulas já planejadas. A apresentação se deu por meio de uma dinâmica, no qual o pesquisador utilizou uma bola para se apresentar e na sequência a mesma era lançada a um aluno, para que pudesse também dizer seu nome em voz alta e em seguida lançá-la a outro aluno, que deveria fazer o mesmo e assim por diante, até todos serem apresentados.

Dando início as atividades propostas para a sala de aula, foram realizadas as atividades descritas abaixo:

3.1.1 Mímicas

Nela o pesquisador orientou a turma para que se organizassem em grupos, em seguida foi explicado de forma clara aos que não tinham conhecimento, o significado da palavra mímica e como se deve fazer, em seguida todos juntos deveriam pensar em uma mímica que o outro grupo não iria adivinhar. Feito, deveriam escolher um aluno do grupo para que realizassem a expressão corporal, enquanto isso outro grupo de crianças deveriam adivinhar qual o nome do desenho que a criança está tentando representar. Após várias interpretações o grupo que mais conseguiu adivinhar a performance do outro foi declarado o campeão.

3.1.2 Variação da atividade mímicas

Na segunda atividade, o time sorteado para começar deveria mandar um representante até o outro time para receber uma palavra. Em seguida, o representante voltaria ao seu grupo e, em cinco minutos, teria que passar o significado da palavra usando apenas gestos. Se o time acertar, marcaria um ponto, já se não conseguir, não marcaria nada, passando a vez do outro grupo tentar descobrir qual é a palavra. A cada rodada, os alunos deveriam revezar-se para representar o seu time, vencendo quem obtiver o maior número de pontos.

3.1.3 Vertendo pensamento

Nesta atividade, o pesquisador distribuiu folhas em branco para todos os alunos e preparou a execução de uma música. Em seguida pediu para que cada um começasse a escrever o que lhe passasse pela cabeça. Não precisaria ter lógica, seria escrever o que estaria pensando naquele momento. Lembrando ainda que deveria ser registrado exatamente o que estivessem pensando. Após 30 segundos foi solicitado que cada um passasse sua folha ao colega da esquerda e a música continuou por mais 30 segundos. Neste intervalo de tempo cada participante deveria verter seus pensamentos na folha que o colega lhe passou. Ao final do tempo o aluno deveria novamente passar agora a folha que teria pego do colega da direita e passasse ao da esquerda, este processo foi se repetindo até que a folha retornasse às mãos de quem estava no início da brincadeira. Nestes momentos de trocas de folhas foi recomendado que ao sinal do pesquisador, deveria passar imediatamente a folha, sem acrescentar mais nada e sem terminar qualquer frase ou palavras que estaria escrevendo. Deveriam deixar exatamente como se encontrava, ao apito do pesquisador. Terminado a rodada, foi solicitado que cada aluno lesse a sua folha em voz alta, contando como foi o seu raciocínio ao ser comparado com o dos colegas, verbalizando a experiência com o grupo.

3.1.4 Representação Textual

Um aluno foi escolhido para ir à frente da sala, o pesquisador deu-lhe um texto e pediu para que o leia de forma natural. Terminado a primeira leitura foi pedido a este aluno que tornasse a lê-lo obedecendo as seguintes instruções: primeiramente em ritmo lento, depois em ritmo muito lento, em ritmo rápido, muito rápido, sem definir o fim das frases, sem fazer interrogação ou exclamação ao fim das frases, ler sílaba a sílaba, acentuar as sílabas iniciais, acentuar as sílabas finais, alterando a pontuação, lendo gaguejando e lendo do fim para o começo. Após várias apresentações a turma escolheu aquele que fez a melhor representação textual.

3.1.5 Sigam aquele macaco

Nesta atividade, a turma foi organizada em um círculo. Em seguida solicitado pelo pesquisador que um dos alunos ausenta-se da sala por alguns instantes. Com ele de fora, foi combinado com os demais alunos que quando ele retornasse todos deveriam imitá-lo em tudo o que fizer. Quando o aluno entrou todos começaram a imita-lo em tudo o que fazia, ele é claro, não entendia nada do que estaria acontecendo. As reações foram as mais diversas e os risos inevitáveis. O jogo se encerrou quando o aluno entendeu o que estaria acontecendo ficando imóvel por um bom tempo tentando fazer com que os outros alunos também fizesse o mesmo, desta forma o interesse começou a declinar, sendo necessário a execução da próxima atividade.

3.1.6 Perguntas e respostas

Nela o pesquisador organizou a turma em duas equipes, sentada e em forma de um círculo. Este teria preparado diversos pedaços de papel com respostas do tipo: Só nós dois, Debaixo do pé de manga, Em cima da casa, dentro da casa do cachorro, Só se for com você, No mato, Debaixo da cama, Você vai comigo? Depois da missa, Etc. E algumas perguntas do tipo: Você trabalha? Você gosta de estudar? Você gosta de TV? Você ama? Você dorme cedo? Você gosta de passear? Você já fez alguma loucura? Você já fugiu de alguém? Etc. em seguida as perguntas e respostas foram colocadas dentro de um recipiente para serem sorteadas, as perguntas para uma equipe e as respostas para a outra. Após receberem sua pergunta, cada indivíduo da equipe das perguntas deveria lê-la em voz alta para o seu colega correspondente na outra equipe. Este deveria ler a resposta conforme estaria em seu papel. As respostas não seriam compatíveis com as perguntas e isto causava uma auferia nos alunos, estimulando a integração grupal, divertindo-os e descontraindo o grupo.

3.1.6 Corrida do chaveiro

O Pesquisador formou um círculo bem espaçoso com as cadeiras, sendo uma para cada aluno participante, menos a do pesquisador e todas elas com os assentos voltados para dentro do círculo. O pesquisador estando no centro do círculo segurando o chaveiro, começa a andar e pega um dos alunos, de mãos dadas, continuam caminhando, o aluno já capturado deveria também pegar um outro aluno que estaria sentado, e assim por diante, sempre dando as mãos e caminhando.

Em um determinado tempo foi deixado o chaveiro cair e todos deveriam correr para uma cadeira. Os que ficaram de pé deveriam recomençar a brincadeira. Para acrescentar suspense, o pesquisador fingiu deixar cair ou balançou o chaveiro, fazendo barulho.

3.1.7 Stop

Nesta atividade cada aluno deveria ter em mãos uma folha de papel e uma caneta, em seguida fazer 10 colunas, colocando em cada uma o seguinte item: nome, cor, carro, flor, cidade, país, animais, frutas e marcas. Um aluno deveria dizer uma letra e todos tentar achar palavras com essa letra que se encaixe em todos os itens do papel, o primeiro que terminar deveria dizer o nome da atividade em voz alta "Stop", avisando aos demais que teria preenchido todos os itens, após isso ninguém mais poderia escrever. Todos deveriam dizer as palavras que escreveram item por item. Não havendo palavras de um item repetidas os jogadores somariam 10 pontos e a cada palavra repetida 5 pontos. Para recomençar a brincadeira outro aluno escolheria outra letra e assim por diante, nunca podendo ser repetida uma letra. Finalizando – se assim o segundo dia de aula.

3. 2 – Atividades na quadra

Após as atividades realizadas na sala de aula, os alunos foram direcionados para a quadra poliesportiva, para dar continuidade nas atividades

planejadas. As mesmas foram organizadas e realizadas de acordo com o desenvolvimento da aula e descritas a seguir:

3.2.1 Corrida do barbante

Nesta atividade os alunos foram organizados em fileiras, tendo o mesmo número de participantes em cada fila. O primeiro aluno de cada fileira recebeu um rolo de barbante e ao sinal ele enrolou o cordão duas vezes em volta da cintura, entrega o rolo ao colega de trás que fez o mesmo. A brincadeira continuou até que o ultimo aluno estivesse enrolado. Assim que o último terminou de se enrolar, iniciou-se o movimento contrário, desenrolando o cordão da cintura, enrolando a linha no rolo e passando para o colega da frente, até que todos estivessem desenrolados. Ao final a equipe que conseguiu terminar todo o processo em menor tempo, foi a vencedora.

3.2.2 Corrida no saco

Nesta atividade o pesquisador marcou um percurso no chão, com uma linha de partida e chegada. Na linha de partida foram colocados diversos saco, sendo um para cada corredor. Em seguida organizou os alunos que destinaram a correr como equipes e se colocam atrás da linha de partida. Ao sinal de partida, cada um deveria entrar no seu saco e segurando as abas com as mãos e sair pulando ate a linha de chegada. A equipe que representada pelo aluno que conseguiu chegar primeiro foi considerada a vencedora.

3.2.3 Rouba Bandeira

Com os alunos já divididos em dois grupos com o mesmo número de participantes. O pesquisador delimitou o campo de jogo e em cada lado, nas duas extremidades, foi colocada uma bandeira. Cada grupo deveria roubar a bandeira do outro grupo sem que seu componente fosse tocado por um dos adversários. Por varias vezes algum aluno não conseguia ultrapassar o percurso e era tocado, ficando preso no local onde foi pego, até conseguir que

um companheiro de sua equipe o salvasse tocando-o. Vencendo o grupo que conseguisse roubar a bandeira primeiro que o outro grupo, ou tiver menos participantes presos.

3.2.4 Iniciação no futsal

A turma foi reunida ao centro da quadra e explicada que a atividade deveria ser a seguinte, de dois a dois, iriam chutando a bola até o outro lado da quadra, sem que o pesquisador mencionasse o correto a ser realizado, depois explicado o jeito correto que se deve passar a bola, para dificultar foram acrescentados cones ao meio da quadra e um lado deveria carregar a bola com o pé esquerdo e o outro com o direito, depois vise versa. Em seguida foi feito um círculo e colocado um aluno ao centro fazendo com que os colegas passem a bola sem o deixar pegar, depois acrescentado outro aluno, e outro, mas também acrescentados mais bolas conforme o número de alunos. Um aluno com a bola tentava pegar os colegas chutando a bola, mas não poderia sair de cima das linhas da quadra.

3.2.5 Pique - Bola

Nesta atividade foi dividido a quadra em duas partes com uma área em cada linha de fundo, aproveitando as linhas do handebol. A turma também foi dividida em duas equipes e colocada uma bola dentro de cada área que só poderia ser invadida pela equipe adversária. Cada equipe tentava da melhor forma possível, atravessar o campo adversário sem ser tocado. Se conseguir entrar na área sem ser tocado, era só aguardar o melhor momento para retornar ao seu campo e marcar pontos para sua equipe. Desta forma com o passar do tempo, as equipes iriam criando táticas de defesa e ataque e meios para distrair a outra equipe, procurando assim ser a vencedora no jogo.

3.3 - Recursos utilizados na sala de aula e na quadra

Para a realização das atividades desenvolvidas na sala de aula, foram utilizados como material, para a apresentação uma bola leve, já nas atividades,

um aparelho de som, varias folhas de papel e canetas, sendo utilizadas as mesmas que os alunos disponibilizavam, livros, um chaveiro com varias chaves para que o mesmo fizesse grande barulho, as próprias cadeiras da sala, enquanto em outras não foi utilizado nenhum material.

Para realização das atividades na quadra, foram utilizadas, bolas de futsal leve, rolos de barbante, vários sacos plásticos e dois pedaços de pano utilizados como bandeiras.

Após terem realizado atividades físicas dentro da sala de aula e na quadra poliesportiva, aplicou-se o questionário. Com 06 perguntas abertas onde o entrevistado tinha oportunidade de explicar com suas próprias palavras o assunto em questão e 04 perguntas fechadas onde eles deveriam escolher uma das alternativas.

Foram entrevistados alunos com idade média de 12 anos. A amostra correspondeu a um quantitativo de 61 alunos, que foram esclarecidos suas dúvidas, sobre o questionário, o material e a metodologia aplicada.

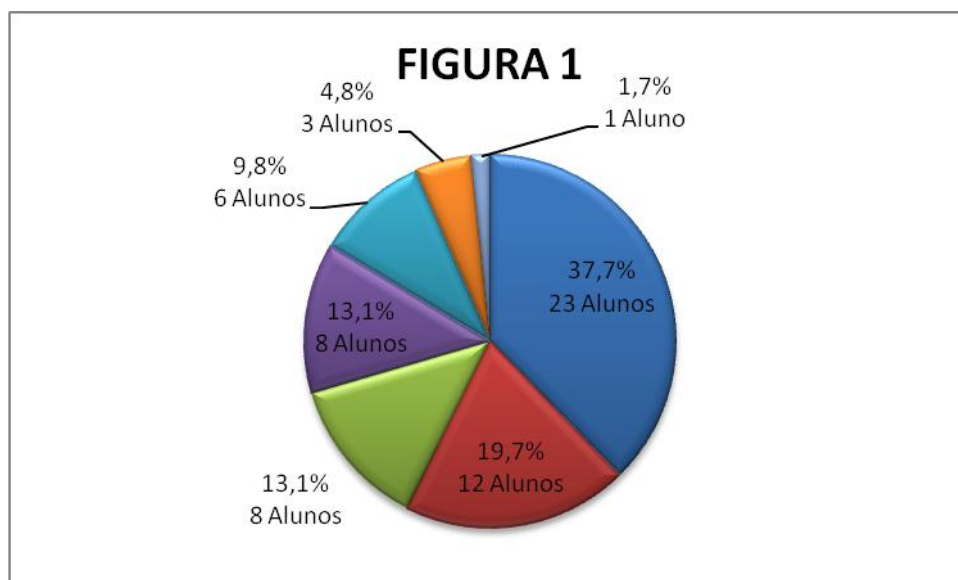
A pesquisa realizou-se após aprovação do responsável pela E.M.E.F Maria de Abreu Bianco e pelos professores de Educação Física. Após a coleta e tabulação dos dados, realizou-se uma análise e demonstração gráfica e/ou em tabelas.

CAPITULO IV

4 - Análise e Discussão dos Dados

Para obtenção dos dados da pesquisa, foi necessária a realização de um questionário com intuito de identificar aceitação dos alunos em desenvolver atividades físicas dentro da sala de aula. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Maria de Abreu Bianco, Localizada no Município de Monte Negro-RO, situada na zona urbana com amostragem de 61 alunos na faixa etária de 12 anos.

Questão 1: O que significa atividade física para você?



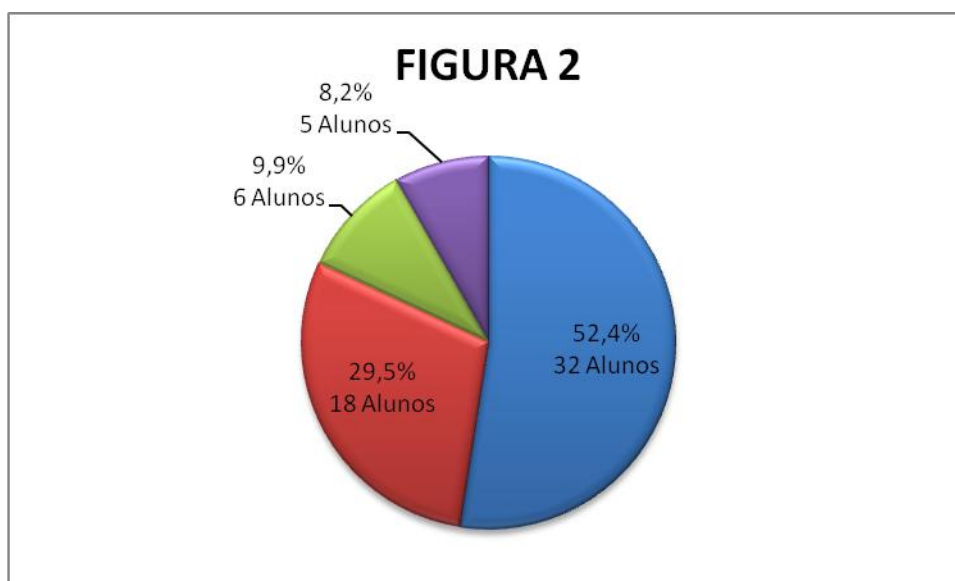
Fonte: E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco

Observou-se na primeira questão que perguntava sobre o que eles pensavam a respeito do significado da atividade física que, 23 alunos perfazendo um percentual de 37,7% dos alunos entrevistados, responderam que atividade física para eles é brincar e jogar bola. Dantas (1998) *apud* Kishimoto (2008) defende o “brincar” como uma atividade infantil principal com base psicogenética, e na medida em que se aperfeiçoa pelo exercício, tende a se tornar instrumental meio para outras atividades mais complexas que possam aprender tanto em casa como na escola, nas aulas de Educação Física. “O

brincar e a forma mais livre e individual, que designa as formas mais primitivas de exercício funcional.”.

12 alunos que equivale a 19,7% responderam que atividade física para eles é alongar os nervos, 8 alunos correspondente a 13,1%, responderam que atividade física significa praticar exercícios físicos e esportes, 8 alunos equivalendo 13,1% responderam que atividade física é movimentar o corpo, 6 alunos perfazendo um percentual de 9,8%, responderam que significa um meio de melhorar a saúde, 3 alunos que corresponde a 4,9%, responderam que significa se mexer e ainda 1 aluno totalizando 1,7% respondeu que significa ficar com o corpo mais leve.

Questão 2: Quais os benefícios que ela proporciona para quem a pratica? Explique?



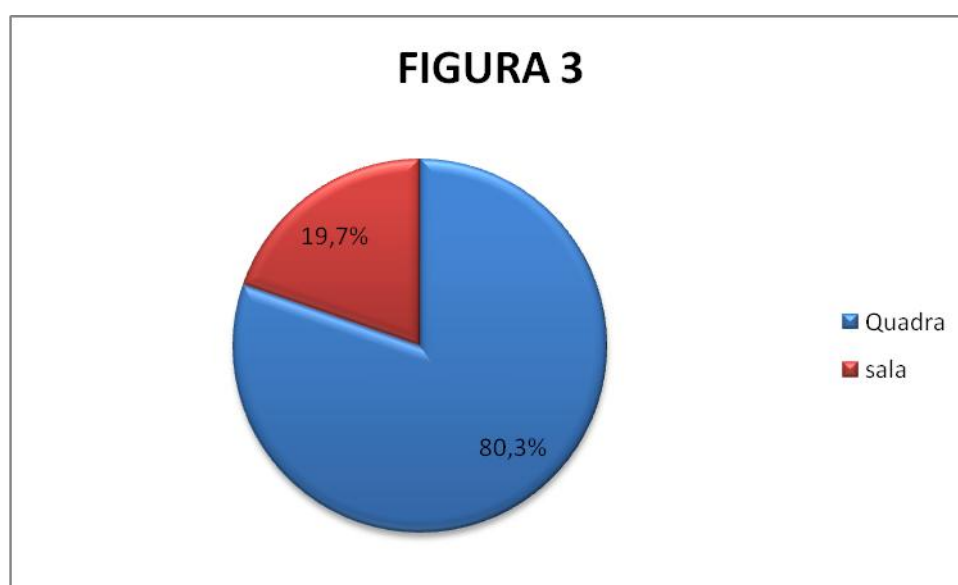
Fonte: E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco

Na segunda questão relacionada aos benefícios que a atividade física proporciona para quem a pratica, 32 alunos perfazendo um percentual de 52,4% dos alunos entrevistados responderam que proporciona melhoria a saúde, relacionada a prevenção e ao desenvolvimento físico e mental, 18 alunos que corresponde a 29,5%, responderam que, alongar os nervos e tirar as dores do corpo são os benefícios que ela proporciona.

A saúde possui benefícios múltiplos associados à atividade física, devido às respostas fisiológicas e metabólicas ao exercício. A atividade física, por exigir um aumento do gasto energético, faz com que o nosso corpo se adapta e gere respostas em longo prazo nos sistemas circulatório, respiratório, nervoso, endócrino e esquelético, que aumenta a capacidade funcional desses sistemas e nos deixa mais dispostos com o exercício regular, realizado de maneira correta alongando o corpo primeiramente. O Exercício diário também postula outros benefícios como a prevenção de algumas doenças como câncer de cólon, prevenção de incapacidade entre adultos mais velhos, melhora na saúde mental, no metabolismo da glicose e na densidade óssea. Portanto, a atividade física é primordial para o desenvolvimento físico, mental e psicossocial das crianças, adultos e idosos (GOLDMAN & AUSIELLO 2005).

Dos entrevistados, 6 alunos equivalendo 9.9%, tiveram respostas diferentes que não respondiam ao certo a pergunta realizada como: os benefícios que a atividade física proporciona é limpar a casa, saber brincar e compartilhar ajuda a praticar exercício, varrer terreiro, esportes e aprender a jogar os jogos esportivos e 5 alunos correspondente a 8,2% responderam que sentem seu corpo mais leve.

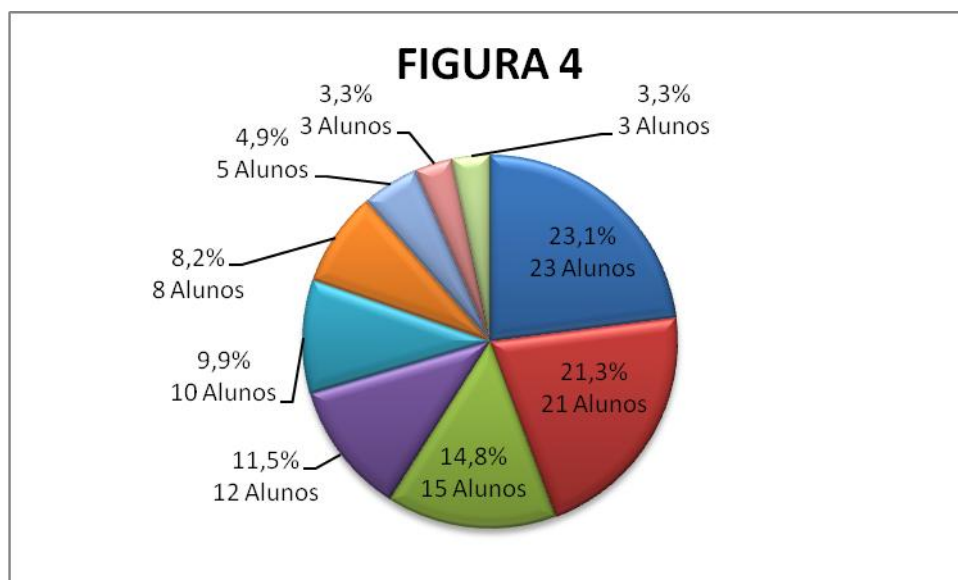
Questão 3: Na sua opinião, em que lugar podem ser aplicadas atividades de Educação Física?



Fonte: E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco

Na terceira questão perguntava sobre a opinião dos alunos sobre, em quais lugares poderiam ser aplicadas atividades de Educação Física, 49 alunos perfazendo um percentual de 80,3%, responderam que deve ser aplicada na quadra e na sala de aula e 12 alunos que corresponde a 19,7%, responderam que a educação física deve ser aplicada na quadra da escola.

Questão 4: Você conhece algumas atividades físicas, que podem ser realizadas dentro da sala de aula? Quais?

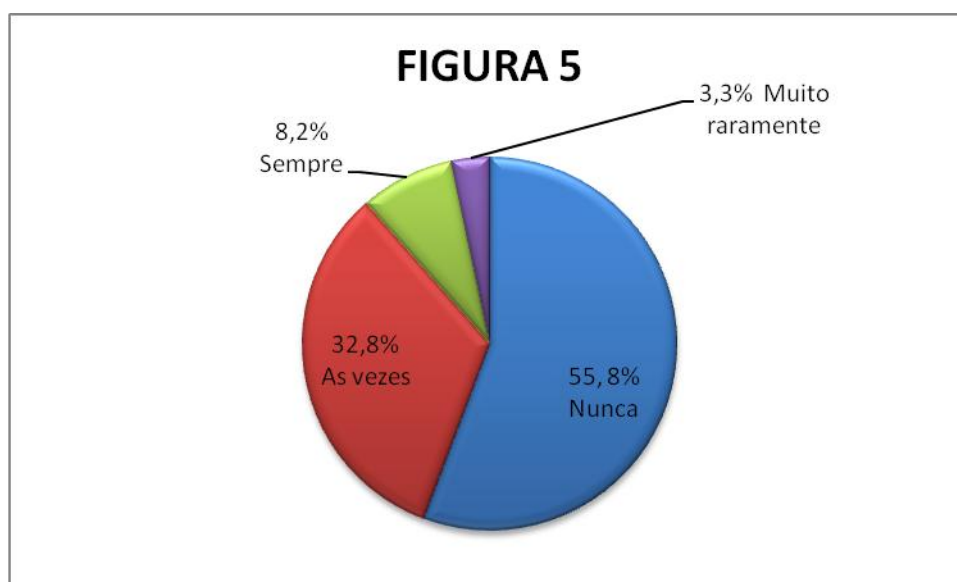


Fonte: E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco

Na quarta questão, quando perguntado se os alunos entrevistados conheciam algumas atividades físicas, que poderiam ser realizadas dentro da sala de aula, 14 alunos perfazendo um percentual de 23,1% dos alunos entrevistados, responderam que dentre as atividades físicas conhecem o alongamento, 13 alunos correspondendo 21,3%, responderam que conhecem a mímica, 9 alunos que equivale a 14,8% responderam que o movimento dos membros do corpo é uma atividade que pode ser realizada dentro da sala de aula, 7 alunos que corresponde a 11,5% responderam que conhecem a atividade denominada vivo e morto, 6 alunos que equivale a 9,9% responderam

que jogar papel nos colegas também é uma atividade a ser realizada dentro da sala de aula, 5 alunos correspondente a 8,2% tiveram respostas diferentes que não respondiam ao certo a pergunta realizada, 3 alunos perfazendo 4,9% conhecem o brincar e se divertir como uma atividade a ser realizada em sala de aula, 2 alunos correspondente a 3,3% responderam que conhecem o polichinelo e ainda 2 alunos também correspondente a 3,3% disseram que pode ser, fazer as tarefas escolares.

Questão 5: Os professores aplicavam atividades de Educação Física dentro da sala de aula?



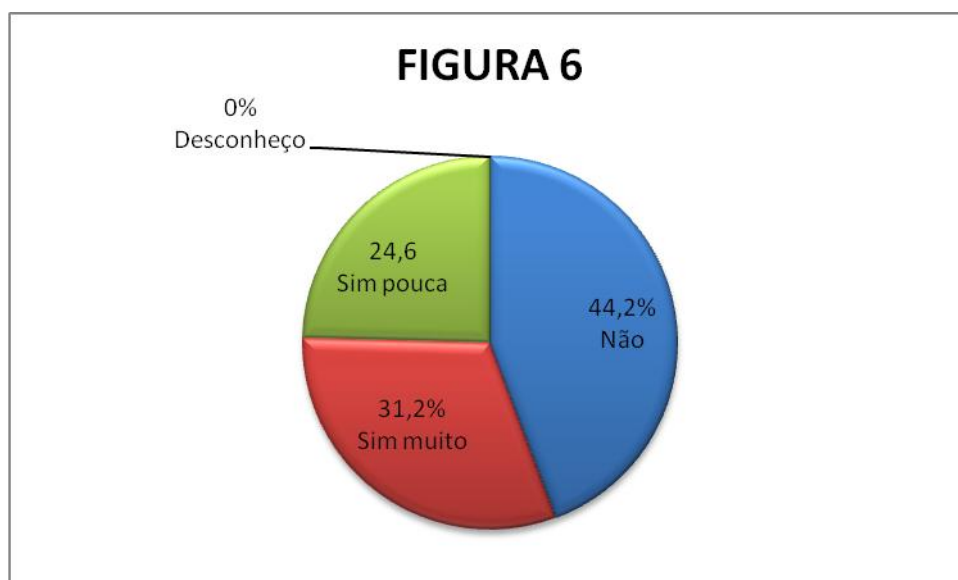
Fonte: E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco

Na quinta questão, quando perguntado se os professores de educação física aplicavam atividades dentro da sala de aula, 34 alunos que correspondem a 55,8% dos alunos entrevistados, responderam que nunca os professores teriam aplicado e era a primeira vez que teriam realizados, 20 alunos correspondendo 32,8%, responderam que às vezes era aplicado, 5 alunos que equivale a 8,2% responderam que sempre faziam atividades deste tipo e 2 alunos totalizando 3,3% responderam que muito raramente era aplicado atividades dentro da sala de aula. Os dados coletados podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1: A freqüência em que os professores aplicavam atividades de educação física dentro da sala de aula.

Respostas	N° de Alunos	Percentual (%)
Nunca	34	55,8 %
As vezes	20	32,8 %
Sempre	5	8,2 %
Muito raramente	2	3,3 %

Questão 6: A Atividade Física realizada dentro da sala de aula proporciona alguma vantagem para os alunos?



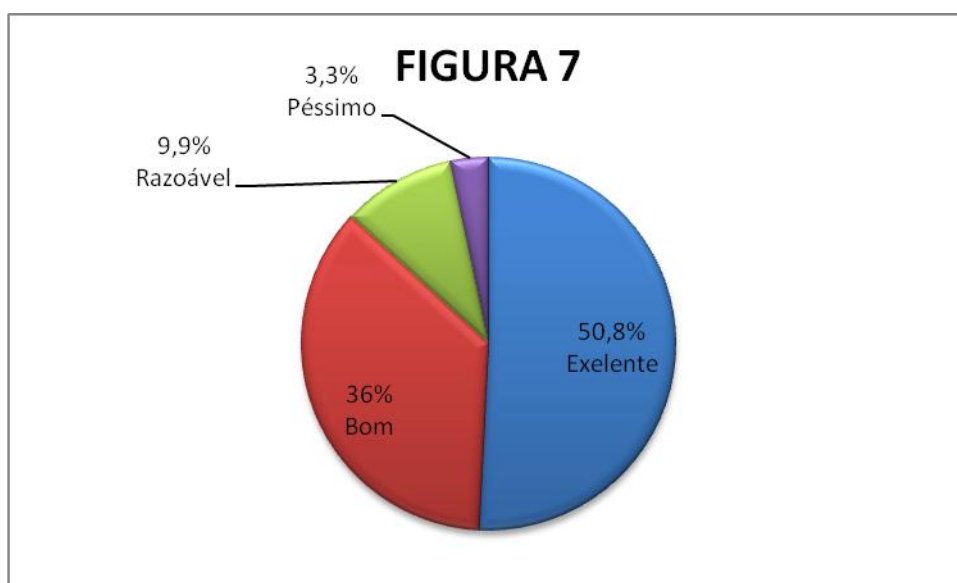
Fonte: E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco

Na sexta questão, perguntava se a atividade física realizada dentro da sala de aula proporciona alguma vantagem para os alunos, 27 alunos que equivale a 44,2% dos alunos entrevistados, responderam que não vê vantagens, 19 alunos correspondendo 31,2% responderam que proporciona muita vantagem, 15 alunos que corresponde a 24,6% responderam que sim, más é pouca. Percebe-se nestes resultados que um grande numero de alunos responderam que não há vantagens, más que a maioria dizem ter sim vantagem, sendo estas muito ou poucas. Conforme Tabela 2.

Tabela 2: As vantagens que a Atividade Física realizada dentro da sala de aula proporciona aos alunos.

Respostas	Nº de Alunos	Percentual (%)
Não	27	44,2 %
Sim muito	19	31,2 %
Sim pouco	15	24,6 %
Desconheço	0	0 %

Questão 7: Como foi sua participação nas atividades propostas pelo professor?



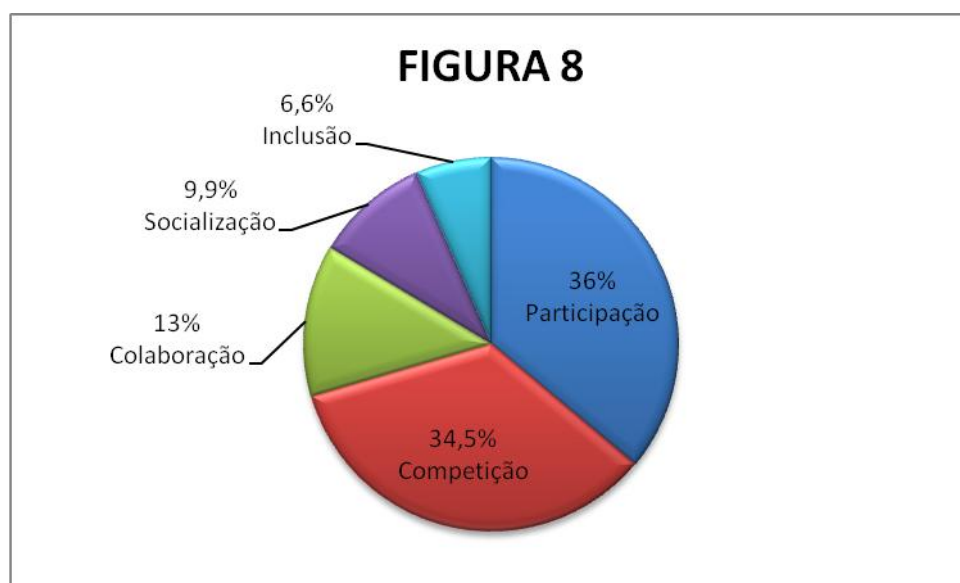
Fonte: E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco

Na sétima questão foi perguntado, como teria sido a participação dos alunos, nas atividades propostas pelo pesquisador, tanto na sala de aula quanto na quadra, 31 alunos correspondendo 50,8% dos alunos entrevistados, responderam que sua participação foi excelente, 22 alunos perfazendo um percentual de 36%, responderam que foi boa, 6 alunos que equivale a 9,9%, responderam que foi razoável e apenas 2 alunos totalizando 3,3% responderam que foi péssimo. Conforme tabela 3.

Tabela 3: A participação dos alunos nas atividades propostas pelo pesquisador

Respostas	N° de Alunos	Percentual (%)
Excelente	31	50,8 %
Bom	22	36 %
Razoável	6	9,9 %
Péssimo	2	3,3 %

Questão 8: Quais destes objetivos se desenvolve de melhor forma nas atividades físicas realizadas dentro da sala de aula.



Fonte: E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco

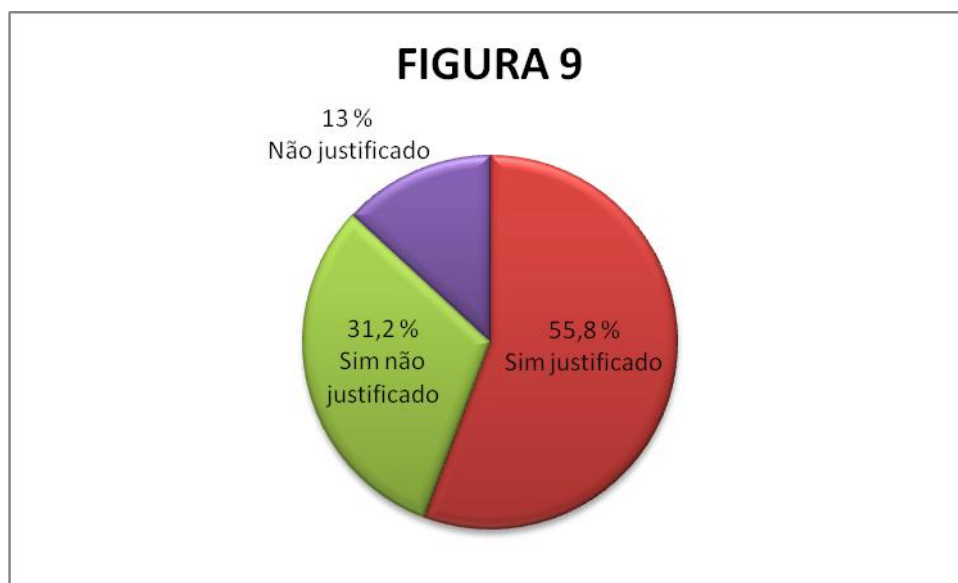
Perguntado sobre os objetivos que eles desenvolveram de melhor forma nas atividades físicas dentro da sala de aula, 22 alunos perfazendo um percentual de 36% dos alunos entrevistados, responderam que desenvolve a participação, 21 alunos que equivale a 34,5%, responderam que a competição é o que mais se desenvolve, 08 alunos correspondendo 13%, responderam que é a colaboração, 6 alunos equivalendo 9,9%, responderam a socialização e ainda 4 alunos correspondente a 6,6% responderam que a inclusão é o

objetivo mais destacado nas atividades realizadas dentro da sala de aula. Conforme tabela 4.

Tabela 4: Os objetivos que se desenvolve de melhor forma nas atividades físicas realizadas dentro da sala de aula.

Respostas	N° de Alunos	Percentual (%)
Participação	22	36 %
Competição	21	34,5 %
Colaboração	8	13 %
Socialização	6	9,9 %
Inclusão	4	6,6 %

Questão 9: Considera possível alternar aulas de Educação Física na sala de aula com Atividades Físicas na quadra? Justifique.



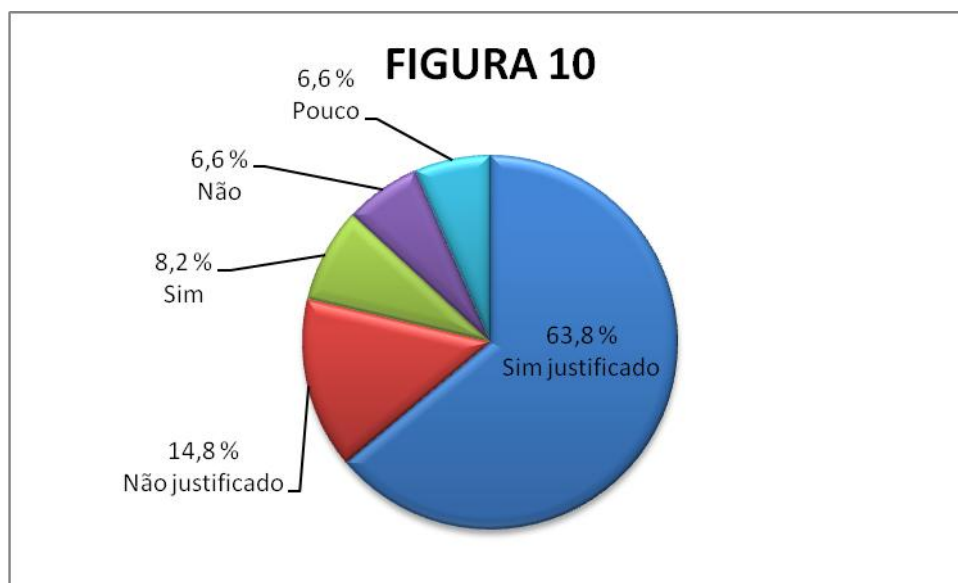
Fonte: E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco

Na nona questão, a pergunta era relacionada a possibilidade de alternar aulas de Educação Física na sala de aula com Atividades Físicas na quadra, 34 alunos perfazendo um percentual de 55,8% dos alunos entrevistados, responderam que sim porque na sala os meninos jogam com as meninas e na

quadra eles não querem, as brincadeiras são diferentes e porque é legal, 19 alunos que equivale a 31,2% também responderam que sim, mas não justificaram e 8 alunos correspondente a 13%, responderam que não porque gostam de jogar futebol e porque na quadra tem mais espaço.

Marco (2006) nos chama a atenção quando afirma que a educação física escolar, pode ter criado o hábito do fazer, mas desprezou o hábito do saber por se estruturar no fazer mecânico e repetitivo. Correr em volta da quadra em filas, repetir movimentos padronizados, jogar bola, deixar que os alunos façam o que quiserem na aula de educação física, realizar tudo em um ritmo predeterminado não garante um aprendizado proveitoso e significativo, podendo até garantir um adestramento dos alunos, que não tem outra opção de ensino.

Questão: 10 Durante as atividades foi possível notar uma melhora na concentração entre os participantes? Explique sua resposta?



Fonte: E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco

Na décima questão, relacionada a possibilidade de uma melhora na colaboração entre os alunos participantes durante a prática de atividades físicas dentro da sala, 39 alunos perfazendo um percentual de 63,8% dos alunos entrevistados, responderam que sim porque todos os alunos

participaram, porque todos colaboraram, porque deram sua opinião e porque foi muito melhor, mais legal e divertido, 9 alunos que equivale a 14,8% responderam que não porque os alunos não se comportaram, porque houve muita falta de colaboração e briga e porque sempre tem alguém que não quer participar havendo assim discussão entre o grupo, 5 correspondendo 8,2% responderam que sim, mas não justificaram, 4 alunos que corresponde a 6,6% responderam que não e não justificaram e ainda 4 alunos também correspondente a 6,6% responderam que houve um pouco de colaboração entre os participantes e que não são acostumados e tem muito tempo que não fazem este tipo de atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema As atividades Físicas na sala de aula uma alternativa Pedagógica, surge da necessidade de buscar meios para enriquecimento das aulas de educação física dentro do âmbito escolar, diante das dificuldades percebidas com o desenvolver dessa pesquisa no que diz respeito à realização das aulas.

Verificou-se que com a interpretação dos questionários que a grande maioria dos alunos entrevistados, tem conhecimento do que é atividade física e os benefícios que ela proporciona a quem pratica. Para eles o brincar além de ser um divertimento, criado pela agitação e euforia entre o grupo é também uma fonte de qualidade de vida.

Após as aulas aplicada dentro da sala, maior parte dos alunos, passaram a entender que atividades físicas podem ser realizadas em vários lugares, assim como dentro da sala de aula e não somente na quadra como estão acostumados e ainda apresentaram algumas propostas de atividades que podem ser realizadas neste ambiente.

A maioria dos alunos encontrou vantagens nas atividades físicas realizadas dentro da sala, assim como a participação de todos, sendo que uma

grande parte encontrou muitas vantagens, e outra um pouco menor, encontrou menos vantagem, enquanto outra parte não superior às duas outras disseram não ter encontrado vantagem alguma, pois não estão acostumados com as atividades e alguns dos alunos não colaboram. Más em compensação na grande maioria dos alunos a participação e o desempenho foram bons e excelentes e em uma grande minoria, níveis razoáveis e péssimos.

Contudo, a participação e a competição foram um dos principais objetivos da aula, sendo seguidas pela colaboração, inclusão e socialização. E que a maioria dos alunos prefere que sejam alternadas as aulas de educação física ora na sala ora na quadra.

Por fim, conclui-se ainda que, uma grande parte dos professores de educação física não aplica atividades dentro da sala de aula e que outra, um pouco menor, aplica em momentos variados e a minoria deles intercala atividades físicas na sala e na quadra. Como o próprio Freire (2004) comenta que o professor deve agir como intermediário de saberes, praticando uma pedagogia ativa e centrada no aluno, para que de fato exerça um papel decisivo à formação de um cidadão, crítico e ativo.

O professor, assim como a escola e a disciplina educação física são meios facilitadores da aprendizagem.

Portanto, ao considerarmos o conjunto de dados abordados , podemos concluir que é possível aplicar aulas de educação física dentro da sala de aula, desde que seja alternada com atividades ao ar livre, e que seja realizado um plano de aula criativo para que estimule a participação e a interação dos alunos conforme a realidade de cada escola.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos pedagógicos**. 11 ed. Rio de Janeiro: Layola, 2003. 295 p.

Brasil, decreto-lei nº 1212, de 17 de abril de 1939, citado por SOARES ET AL, 1992

CAVALLARI, Vinicius Ricardo, ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com Recreação**. 6 ed. São Paulo: Ícone, 2003. 145 p.

FERREIRA, Vanja **Educação Física, recreação, Jogos e desportos**. Rio de Janeiro: Splint, 2003. 132 p.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física** – recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro, Abril 2003. Ed: Sprint, 126 p.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física** – recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro, Abril 2003. Ed: Sprint, 126 p.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação física**. São Paulo. Editora: Scipione, 1997.

FREIRE, João Batista. **Educação do corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2003. 224 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo – SP. Editora: Paz e Terra, 2004, 148 p.

GOLDMAN, Lee & AUSIELLO, Dennis. **Cecil, tratado de medicina interna**. [Tradução de Ana Kemper ...et AL.]. – Rio de Janeiro – RJ. Editora: Elsevier, 2005, edição 22ª, pg 61, 3000 p.

GOMES, Christianne L. & ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes latino-americanos do lazer** – Horizontes latinoamericanos del ocio. Belo Horizonte – MG. Editora UFMG, 2012, 343 pg.

KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na Educação Infantil**. São Paulo: ARTMED, 1991. 355 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brincar e suas teorias**. Organizadora. São Paulo – SP. Editora: Pioneira Thomson Learning, 2008, p 14 e 111. 172 p.
KRAEMER, Maria Luiza. **Lendo, brincando e aprendendo**. Campinas-SP: Autores associados, 2007. – (coleção formação de professores), p. 13-14.

KYILLOS, Michel Habib Mosnteiro; SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico** – Educação Física e Psicomotricidade. In: ALVES, Fátima (org). Como Aplicar a Psicomotricidade – Uma atividade Multidisciplinar Com Amor e União. Rio de Janeiro: Wak, 2004. In: VITAL, Carina Trajano. **A importância da atividades psicomotoras nas aulas de educação física na educação infantil**. Rio de Janeiro, 2007. 31 p. Monografia (Pós-Graduação) – Psicomotricidade, Universidade Cândido Mendes.

LIMA, Joselma; DOURADO, Queila; ROCHA, Severiana. **Atividades psicomotoras no contexto escolar**. Disponível em:
http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigosjoselma_psicomotric.htm.
Acesso em: 25 de outubro de 2011, às 21:10 min.

LOPES, Maria da Glória. Jogos na Educação: **Criar, Fazer, Jogar**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2002. 160 p.

MARCELLINO. Nelson Carvalho. **Lazer: Formação e Atuação**
MARCO, Ademir de. **Educação física: Cultura e Sociedade**. Campinas – SP. Editora: Papirus, 2006, 2ª edição, p. 81, 192 p.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste *et al.* **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Editora: IBPEX, 2ª edição, 2001, 119 p.

MIMURA, Lourdes. **Crescimento e desenvolvimento, maturação e aprendizagem**. Disponível em:
WWW.geocities.com/lourdes_mimura/desenvolvimento/distinções.html. Acesso em: 21 de outubro de 2011, às 21:30 min.

MOLINARI, Ângela Maria Paz; SENS, Solange Mari. **A Educação e sua relação com a psicomotricidade**. Curitiba: Revista PEC, v.3,nº1,2003,p.85-93.

MONTEIRO, Vanessa Ascensão. **A psicomotricidade nas aulas de educação física escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem.** Especialização Latu Sensu em psicopedagogia e psicomotricidade- Unisal 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd114/a-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 21 de outubro de 2011, às 18:20 min.

MORAIS de, Regis. **Sala de aula: Que espaço é esse?.** Org. Campinas-Sp, Editora: Papirus, 21ª edição, 1988, p. 59-60.

PINA, Leonardo Docena. **Mediações que integram a Educação Física ao projeto pedagógico dominante.** 2007 Disponível: www.histedbr.fae.unicamp.br/acer.../txt.../Leonardo%20Pina.doc. Acesso em: 01 de Abril de 2012 às 19:00 min.

Profissional. São Paulo – SP. Editora: Papirus, 1997.

SANSEVERINO, Marilda Maluf. **Meu filho vai mal na escola.** Por quê?: o tempo, o lugar e o olhar na psicopedagogia. São Paulo – SP. Editora: Arte & Ciência/ UNIP, 1997. Vol. 26. p. 27 e 28. 144 p.

SOLA, Lívia Cristina de Almeida Ramos. **As implicações da psicomotricidade no processo de alfabetização.** Disponível em: http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos_livia_psicomotricidade.htm. Acesso em: 09 de outubro de 2011 às 20:15 min.

WALLON, Henri. **A evolução Psicológica da criança.** Lisboa/Portugal: Edições 70, 2005, p.220.

WERNECK, Cristianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer, Recreação e Educação Física.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 268 p.

APÊNDICE

Apêndice I - Entrevista Semi-Estruturada

1- O que significa atividade física para você?

2- Quais os benefícios que ela proporciona para quem a pratica? Explique?

3- Na sua opinião, em que lugar podem ser aplicadas atividades de Educação Física?

4- Você conhece algumas atividades físicas, que podem ser realizadas dentro da sala de aula? Quais?

Das questões 5 a 8, marque a alternativa que mais se aproxime a sua vivencia escolar :

5- Os professores aplicavam atividades de Educação Física dentro da sala de aula?

- a)(☐) Sempre
- b)(☐) As vezes
- c)(☐)Muito raramente
- d)(☐) Nunca

6- A Atividade Física realizada dentro da sala de aula proporciona alguma vantagem para os alunos?

- a) (☐) Sim, muita
- b) (☐) Sim.pouca
- c) (☐) Não
- d) (☐) Desconheço

7- Como foi sua participação nas atividades propostas pelo professor?

- a) (☐) Péssima
- b) (☐)Razoável
- c) (☐)Boa
- d) (☐)Excelente

8- Quais destes objetivos se desenvolve de melhor forma nas atividades físicas realizadas dentro da sala de aula ,

- a) Participação
- b) Colaboração
- c) Competição
- d) Socialização
- e) Inclusão

9.- Considera possível alternar aulas de Educação Física na sala de aula com Atividades Físicas na quadra? Justifique

10 - Durante as atividades foi possível notar uma melhora na concentração entre os participantes? Explique sua resposta?

Apêndice II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Participação na Pesquisa



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO: UNIR – ARIQUEMES/RO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

E.M.E.F. MARIA DE
ABREU BIANCO
CPF: 06.169.404/0001-90
Rua José Valadares,
S/N - Setor 03
Fones: 3530-2483
Monte Negro-RO

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Ariquemes - RO do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (69) 3535-3563.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Atividades Físicas na Sala de Aula: Uma Alternativa Pedagógica.

Pesquisador Responsável: Anderson da Costa.

Orientador: Osvaldo Homero Garcia Cordeiro.

Descrição da pesquisa: Esta pesquisa será qualitativa e terá como objetivo demonstrar a importância da prática de atividades físicas dentro da sala de aula, propondo avaliá-las, buscando de forma teórica e empírica os benefícios que a mesma possa oferecer aos alunos. Essa pesquisa será realizada através de um questionário com 10 questões, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, que será aplicado após a realização das atividades físicas dentro da sala de aula. Os dados coletados servirão para serem apresentados à Universidade de Brasília – UnB.

Observações importantes: A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação, disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, **Rosilda Delise Donin**, RG: 8703868, CPF: 551010701-49, responsável pela instituição **E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco**, autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: **Atividades Físicas na Sala de Aula: Uma Alternativa Pedagógica**. Fui devidamente esclarecido pelo (a) estudante: **Anderson da Costa** com a matrícula de nº **08/61251** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Monte Negro, 10 de maio de 2012.


Rosilda Delise Donin
Vice-Diretora
E.M.E.F. Maria de Abreu Bianco
Port. Nº 127/Março/2012
Vice - Diretora escolar

E.M.E.F. MARIA DE ABREU BIANCO CNPJ: 06.169.404/0001-80 Rua José Valadares, S/N - Setor 03 Fones: 3530-2483 Monte Negro-RO
--

Carimbo da instituição